

NINHOS POÉTICOS: DE ARTEFATO A ESPAÇO DE LEITURA E PRODUÇÃO

Marcia do Couto Anad¹

Rosehy Costa Silva²

Sara Oliveira Rodrigues³

RESUMO

Neste artigo objetivamos apresentar o relato de experiência da prática de leitura e escrita denominada Ninhos Poéticos. Parte integrante das ações do Comitê PROLER/UESB/Jequié, tem por objetivo estimular a leitura e a produção escrita criativa como formas libertárias para novos modos de existência e inserção social. A democratização do texto literário, a partir da exposição de textos, de diversos autores locais, regionais e nacionais, além da constituição do espaço de livre construção de neoleitores e neoescritores do gênero poema, configurou-se como meta específica, para essa ação que foi aplicada em escolas da rede Estadual e Municipal de Jequié. Algumas produções selecionadas nesses espaços foram socializadas, no Programa Viagem Literária, da Rádio Comunitária da cidade, bem como em espaços públicos.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Poesia. PROLER. Ninhos poéticos.

¹ Mestra em Memória Social e Documento. Professora do Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL), Campus Jequié e Coordenadora do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), Comitê UESB/Jequié. E-mail: marciauad@uesb.edu.br

² Doutora em Linguística. Professora do DCHL, Campus Jequié. Colaboradora do PROLER, Comitê UESB/Jequié. E-mail: costarosely@gmail.com.

³ Especialista em Língua Portuguesa. Coordenadora Pedagógica dos Programas Topa e Brasil Alfabetizado da Secretaria Municipal de Educação de Jequié. Vice- Coordenadora do PROLER, Comitê UESB/Jequié e Pesquisadora do Grupo de Estudos em Teorias do Discurso (GETED - UESB).

RESUMEN

En este artículo tenemos como objetivo presentar el relato de experiencias de la práctica de lectura y escritura denominada “Nidos Poéticos”. La parte integrante de las acciones del Comité PROLER/UESB/Jequié, tiene por objetivo estimular la lectura y la producción escrita creativa como formas libertarias para nuevos modos de existencia e inserción social. La democratización del texto literario, a partir de la exposición de textos, de diversos autores locales, regionales y nacionales, además de la constitución del espacio de libre construcción de neolectores y neo escritores del género poema, se configuró como meta específica, para esta acción que fue aplicada en escuelas de la red Estadual y Municipal de Jequié. Algunas producciones seleccionadas en estos espacios fueron socializadas, en el programa “Viaje Literario”, de la Radio Comunitaria de la ciudad, así como en espacios públicos.

Palabras claves: Lectura. Escritura. Poesía. PROLER. Nidos poéticos.

Introdução

A atividade Ninhos Poéticos constitui-se em parte integrante das ações do Comitê PROLER/UESB/Jequié, programa que tem por objetivo estimular práticas leitoras, a cultura e identidade da comunidade em que atua, bem como valorizar os saberes dos atores que dela fazem parte. Articula e promove ações, visando despertar o interesse pela leitura e a consciência da importância de sua democratização junto à população que dispõe de pouca oportunidade de acesso à leitura. O referido Comitê encontra-se vinculado ao Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), por meio do convênio de cooperação cultural firmado entre a Fundação Biblioteca Nacional, a UESB e as prefeituras municipais de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga, e tem suas ações estruturadas com base no objetivo do PROLER/FBN: contemplar a variedade e a diversidade das práticas brasileiras de promoção da leitura. É nesse contexto que surge a proposta dos Ninhos Poéticos, para a qual, nos voltaremos de forma mais específica no tópico que segue.

Concepção da proposta

A leitura é uma atividade permanente na condição humana, quer se tenha ou não consciência dessa habilidade. Lemos o mundo desde que nascemos e nossas ações decorrem dessa leitura por sua dimensão semiótica. A leitura não está afeta apenas à linguagem verbal graficamente codificada, e o domínio do processo leitura/escrita não independe da leitura do mundo que os indivíduos, crianças inclusive, venham realizando, ao formalizar-se o domínio do código gráfico da língua materna. Esse pensamento também é compartilhado por Martins (1994) quando nos diz que a leitura vai além da decodificação dos símbolos linguísticos e é para além dessa decodificação que também a entendemos.

A diversidade das metodologias pode contribuir para o avanço das questões em torno da promoção da leitura, e mais vale discuti-las do que recusá-las *a priori*. A leitura deve ser experimentada como prazer que se aprende e se apura num estreitamento maior das relações entre leitor, texto e contexto. Faria (2004, p. 56) diz que “para aprender a ler e desenvolver o gosto pela leitura, é fundamental estarmos integrados em comunidades leitoras e, dessa maneira, construir sempre novos sentidos e compartilhar significados com os nossos pares”.

A leitura é um exercício de interação de várias ordens, mobilizadas pelo leitor frente ao texto, tomando-se por base suas vivências, de suas histórias de leitura, de sua habilidade de percepção e reflexão, *em que* a importância de atualizar suas “memórias” em relação à leitura são constantes e permanentes, pois a memória detém para si apenas o que é significativo. As linguagens não são imunes a ideologias e doutrinas; a leitura perspicaz e aberta permite desnudar esses compromissos e vislumbrar os interesses que determinam sua produção enquanto discurso. Lembramos aqui Bamberger (2002, p. 93): “o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora [...]”. E quando nos comprometemos em discutir a

leitura e levar à comunidade ações leitoras, é principalmente para (re) significar ideias, ideais e aumentar a visão sociocultural dos atores sociais que participam cotidianamente da vida na comunidade e, assim, formar leitores críticos.

A aprendizagem da leitura *lato sensu* percorre as diversas áreas do conhecimento e, como tal, não pode estar restrita ao início da escolaridade ou ao processo de alfabetização. A atividade da leitura vai da leitura do mundo – na ilusão das coisas tais como se apresentam aos indivíduos – à leitura de mundo, filtrada pela interpretação. Manguel (1997, p. 33) serve de exemplo para contextualizar o que estamos dizendo “aprendi rapidamente que ler é cumulativo e avança em progressão geométrica: cada leitura nova baseia-se no que o leitor leu antes”.

A leitura é medida pelas linguagens em que se materializam os sentidos para os interlocutores, com reflexo sobre as práticas sociais. Seu exercício pleno pode contribuir para a análise crítica do cotidiano, levando à participação social mais coerente, com consciência dos direitos e deveres da cidadania.

Em consonância com essa perspectiva da prática leitora é que surge a proposta dos Ninhos Poéticos.

O que são os ninhos poéticos?

O homem é um ser simbólico e o entendemos, também, como um ser poético. O ser simbólico faz do homem um elemento que valoriza coisas e seres de modo único e singular ante os outros seres que habitam a terra, e isso se dá desde sempre. E o fazer poético pode ser entendido como um espelho em que reflete todo o simbolismo que está presente no humano. Nossas emoções e nossa essência refletida através das palavras. Se a poesia trata do humano e nos leva a pensar sobre nós próprios e sobre o mundo, talvez pudéssemos fazer refletir na criança, no jovem e no adulto, o desejo *de* ler e escrever poesias. Com base nessas considerações, emerge a proposta que ora se apresenta, fundada na necessidade de despertar o desejada poesia, com a constituição de um espaço lúdico que fomenta o despertar de tal desejo: os *ninhos poéticos*.

Esta ação foi concebida de uma só vez, pronta, acabada em si, e exteriorizada a partir da feitura de um artefato simples e significativo: um ninho. Sua concepção, cuja narrativa é apresentada abaixo com riqueza de detalhes, deve ser creditada à Prof^a. Márcia do Couto Auad:

E aqui peço uma licença poética para contar essa história. Certa vez recebi de uma amiga um presente, confeccionado por ela e recheado de mimos doces, deliciosos. Era feito de barbante azul, com brilho dourado, ao centro uma lacuna, de modo termos acesso ao interior e ali estavam as gostosuras e guloseimas. Além disso, havia uma base que o fazia ficar de pé. Achei lindo o presente, logo quis saber como fora feito: material, confecção, tudo enfim, ouvi atentamente às explicações e guardei com carinho aquele ninho. Anos mais tarde, com esse desejo de fazer a poesia chegar ao maior número de pessoas possíveis, principalmente, preocupada com a democratização ao acesso e tudo que compõe essa construção, fui alvejada pela imagem daquele ninho de outrora, azul, brilhoso. E como num passe de mágica as peças se juntaram e como num taigran a figura da proposta se delineou.

E, as palavras do poeta Mário Quintana (2005, p. 469) vieram para arrematar, como a cereja do bolo, essa inspiração:

Os Poemas

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.
Quando fechas o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto;
alimentam-se um instante em cada
par de mãos e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

Assim surgiu esta ação, uma espécie de conversão do olhar, uma leitura desautomatizada que nos permite ir além do conceito já estabelecido.

Após o relato da sua concepção, retomamos o fazer acadêmico para descrever os resultados desta ação leitora que tem levado poesia de qualidade a lugares de difícil acesso, como escolas da zona rural de municípios da região.

Resultados obtidos

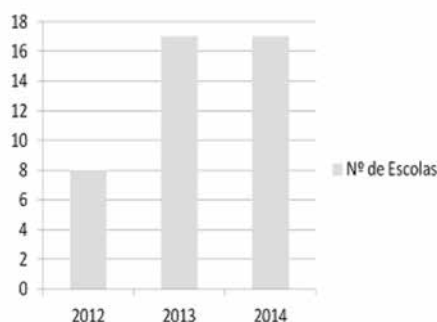
A democratização e o acesso à leitura numa parcela da população em que esse acesso é dificultado pela falta de bibliotecas e outras ações leitoras nos espaços sociais, podem ser destacados como resultado da prática executada. Desde a sua concepção em 2012, o projeto vem sendo aplicado com regularidade, mobilizando escolas, ocupando espaços públicos de livre acesso à população com o intuito de promover a leitura e a produção de textos poéticos.

A proposta visa selecionar cem poesias de autores nacionais, regionais e locais que atendam ao público leitor. Para isso, contamos com poesias infanto-juvenis e para adulto. Essa seleção é feita pelo grupo articulador do Comitê e serve de base para a construção do kit. O Kit é composto por: uma sacola e camisas do Programa, para identificação dos colaboradores, uma pasta contendo ficha-cadastro, formulário para relatório, lista para relacionar as poesias escritas e seus autores, bem como orientação e instruções sobre os procedimentos da ação; enviamos os dois ninhos prontos, com as cem poesias e os pássaros de *origami*, além de um pôster para colocar no local, com convite e explicação do que é e como participar. Para que a proposta aconteça, são realizados encontros com os colaboradores; passadas as orientações, em particular, é feito o monitoramento necessário para a reposição de poesias e a retirada das poesias escritas.

Em 2012, quando iniciamos a ação, no município de Jequié e Planaltino, foram selecionadas três poesias de cada escola cadastrada e lidas no programa de rádio Viagem Literária, na 105 FM, rádio

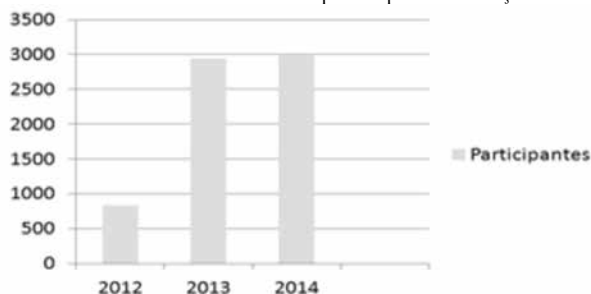
comunitária da cidade. Este programa de rádio é mais uma das ações do Comitê Jequié, e por isso foi possível dar aos nossos neoleitores/escritores a autoria e o prazer de ouvir suas criações num veículo de comunicação acessado por cerca de 7.000 ouvintes, segundo dados de pesquisa da rádio. Em 2013, com um número maior de produções e com foco na cidade de Ipiaú, os autores viram seus textos colocados nos ninhos e disponibilizados em praça pública, dando visibilidade e alcance a toda a comunidade.

Gráfico 1 – Escolas Participantes

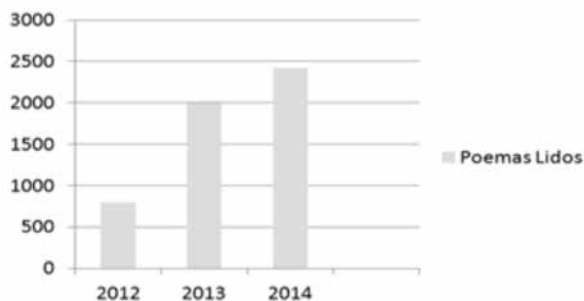


Fonte: PROLER Comitê UESB/Jequié.

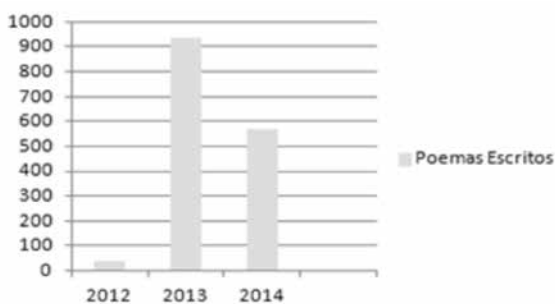
Gráfico 2 – Estudantes participantes da ação



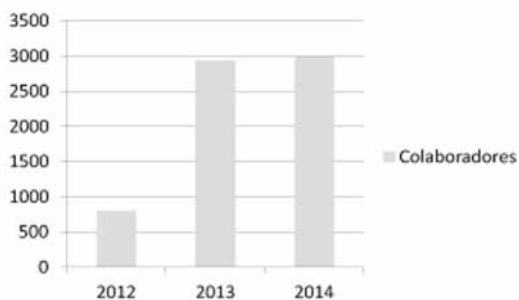
Fonte: PROLER Comitê UESB/Jequié.

Gráfico 3 – Poemas lidos

Fonte: PROLER Comitê UESB/Jequié.

Gráfico 4 – Produção Escrita

Fonte: PROLER Comitê UESB/Jequié.

Gráfico 5 – Colaboradores na execução da ação

Fonte: PROLER Comitê UESB/Jequié

Dessa forma, os ninhos são afixados em local de circulação de pessoas, e como são autoinstrutivos, necessitam apenas de monitoramento. Estipulamos o prazo médio de sete dias para a exposição e participação. Temos casos de solicitação para que houvesse ampliação do tempo, o que foi concedido. Os colaboradores são responsáveis pela devolução de todo o material.

Em 2014, houve um desdobramento da ação e construímos a proposta de modo pedagógico. Foi elaborada uma sequência didática e aplicada. O resultado dessa prática foi levado às escolas para o trabalho com alunos, desde a confecção dos Ninhos, passando pela produção dos pássaros em origami, o trabalho com poesia em sala de aula, até a seleção dos poemas e a exposição nas escolas. O que tem fortalecido a realização desta ação.

Figura 1 –Material didático: banner



Fonte: Arte de Marcia do Couto Auad, 2014.

O envolvimento dos participantes também deve ser identificado como um dos grandes resultados obtidos a partir da

execução do projeto. O estímulo à leitura e a produção está entre as grandes metas a serem atingidas nos espaços escolares. Quanto mais instrumentos disponíveis concorrendo para esse fim, tanto maior o sucesso dessas práticas. Os resultados da proposta dos Ninhos Poéticos já podem ser visualizados nas redes sociais:

Eu te amo

Meu coração fica aberto, quando você chega perto.
Amo muito você, mas não tenho coragem de dizer.
Sei que um dia vou confessar.
Você pode até me odiar, mas não deixo de te amar.
Meu amor é tão grande, que você pode confiar.

Para sempre vou te amar!

Autor: Brenno Gomes

Prof^ª.: Carminha

Série: 5º Ano

Escola Municipal Hildebrando Nunes Rezende

Disponível em:

<<http://ensinaraprendereser.blogspot.com.br/2013/09/projeito-ninhos-poeticos.html>>.

Desafios

Eu atravesso o mar, enfrento a baleia e o oceano.
Eu atravesso o mundo para dizer que te amo.

Autoria: Desconhecida

28/08/2013

Disponível em: <<http://ensinaraprendereser.blogspot.com.br/2013/09/olha-as-producoes.html>>.

Menina

Menina bonita de olhos castanhos. Como é seu nome?
Me chamo Cailani.
Conte comigo que você vai ter um melhor amigo.

Autora: Naiêli Telis da Silva

Prof^ª: Carminha

Série: 5º Ano

27/08/2013

Disponível em: <<http://ensinaraprendereser.blogspot.com.br/2013/09/olha-as-producoes.html>>.

É necessário ressaltarmos uma das grandes vantagens do projeto que é o baixo custo para a sua execução, além da possibilidade de ser instalado em qualquer ambiente. Com essas características, não se encontra atrelado a nenhum espaço físico, o que tem favorecido a sua aplicação para além da sede do Comitê PROLER/UESB/Jequié, em regiões circunvizinhas ao município sede, conforme evidenciado no gráfico 1.

Há ainda que se destacar que o PROLER/UESB/Jequié, de acordo com as metas e ações propostas, encontra-se particularmente afinado com as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Os cursos e encontros de leitura, realizados de forma sistemática na região, interferem pedagogicamente nas práticas dos professores da rede pública e privada, exigindo a organização de estudos que viabilizem levantamento das práticas leitoras decorrentes dos treinamentos oferecidos pelo programa de leitura. Seu caráter extensionista evidencia-se, principalmente, nas ações abertas ao público externo à universidade e nas ações oferecidas para as comunidades.

Quanto à pesquisa, como já dissemos é um campo aberto, para pesquisadores que trabalham com linhas voltadas para a leitura, escrita e oralidade. Pensamos que, ao trabalharmos com os aspectos teóricos da leitura e sua prática, com professores, alunos da graduação, de instituições de ensino básico ao ensino médio, dando oportunidade ao profissional da educação de aprimorar seu trabalho docente, estamos estabelecendo esta relação dialógica entre ensino, pesquisa e extensão, formando assim, uma rede articulada voltada para as políticas públicas de leitura, princípio básico do Programa Nacional de Leitura (PROLER).

Considerações finais

Como já dissemos esta ação não se esgota aqui. Os resultados obtidos até o momento, e os desdobramentos da ação propiciados apenas nos fazem refletir e ampliar esta ação, numa perspectiva futura de melhoria dos índices de leitura e escrita de Jequié e região, além da abertura desse campo aos pesquisadores que queiram trabalhar com leitura e escrita poética.

Referências

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática, 2002.

FARIA, Vitória Líbia Barreto. Memórias de leitura e educação infantil. In: SOUZA, Renata Junqueira. *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

QUINTANA, M. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005. p. 469.